



SINDICATO DOS QUADROS TÉCNICOS DO ESTADO
RUA BRAAMCAMP, 88 – 2º DTº - 1269-111 LISBOA
TELF.: 213 860 055 FAX.: 213 860 785
E-mail: ste@mail.telepac.pt <http://www.ste.pt>

QUADROS EM GREVE A 30 DE MAIO DE 2007

Ao longo dos 30 anos que o STE já leva de existência, **nunca um Governo deu causa à necessidade de legítima defesa da estabilidade do emprego público como este executivo.**

Os trabalhadores da Administração Pública estão a ser alvo de um juízo de valor profundamente negativo por parte do XVII Governo Constitucional.

O novo sistema de vínculos, carreiras e remunerações passará uma certidão de óbito à estabilidade do emprego público e a sua aprovação constitui um claro sinal de desconfiança em relação ao valor do desempenho dos trabalhadores dos serviços públicos.

A lei da mobilidade especial, que inactiva trabalhadores, e os novos sistemas de vínculos, carreiras e remunerações e de avaliação de desempenho são sinais claros de descrença governamental no exercício de funções públicas com independência.

Com tudo isto, o Governo está a destruir os Serviços Públicos e a dizer ao país que os trabalhadores do sector público não prestam.

Ora, todos o sabemos, o que não presta são as políticas governamentais, não só as dirigidas para a Administração Pública como as que, pretensamente, visam permitir um efectivo crescimento económico.

Chegou, portanto, a altura de dizer que os trabalhadores do sector público prestam e são, até, fundamentais para o bem-estar do país.

Não podemos assistir de braços cruzados à imposição neoliberal da destruição dos Serviços Públicos.

É necessário ripostar, tomar o nosso destino nas nossas mãos, demonstrando o repúdio que sentimos por quem nos rebaixa para esconder as suas próprias maleitas.



SINDICATO DOS QUADROS TÉCNICOS DO ESTADO
RUA BRAAMCAMP, 88 – 2º DTº - 1269-111 LISBOA
TELF.: 213 860 055 FAX.: 213 860 785
E-mail: ste@mail.telepac.pt <http://www.ste.pt>

Mas é também necessário ripostar para evitar que a classe política se possa assenhorear de todo o emprego público.

O emprego público não é dos políticos, é do povo!

O emprego público não é dos gestores dos partidos, é dos trabalhadores que a ele se dedicam em regime de permanência e que não vão para os bancos e empresas públicas depois de acabar o exercício do poder.

Há que manifestar o descontentamento, sem medos, sem grilhões, sem egoísmos, mas imbuídos de um espírito de resistência e de confiança num futuro melhor, que tem de se começar a construir hoje mesmo.

Queremos ser tratados com respeito e dignidade! Temos de responder com actos empenhados a quem nos quer denegrir e espezinhar!

Só a demonstração clara e determinada duma vontade firme de oposição às ideias oportunistas do Governo é que permitirá **forçar uma mudança de rumo em relação ao futuro do emprego público em Portugal.**

Hoje, mais do que nunca, **os trabalhadores devem unir-se e, a uma só voz, gritar bem alto que o trabalho é que faz mover o mundo e que a dignidade da pessoa humana não é compatível com a precarização, doa a quem doer.**

Só a greve pode fazer ecoar esse grito de revolta na sociedade portuguesa.

No dia 30 de Maio, vamos recuperar a nossa honra e, ao mesmo tempo, garantir um futuro melhor, para nós próprios e para os nossos filhos.

Viva a dignidade laboral!

Viva o Portugal de hoje e de amanhã!

LISBOA, 15 de Maio de 2007

A DIRECÇÃO